

PERCEPÇÃO DE RELEVÂNCIA E CONHECIMENTO EFETIVO DE INFORMAÇÕES REFERENTES AO FLUXO DE CAIXA POR GESTORES DE MPES DA GRANDE VITÓRIA

Juliana Fernandes Mendonça¹

Prof. Dr. Miguel Carlos Ramos Dumer²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção de relevância e conhecimento efetivo de informações referentes ao Fluxo de Caixa, por gestores de Micro e Pequenas Empresas da Grande Vitória. Mostrando sua importância e como isso afeta a tomada de decisão das pequenas empresas. O demonstrativo de fluxo de caixa destina-se ao uso adequado de seus recursos para as obrigações do dia a dia e não apenas fornece informações sobre todas as transações financeiras, mas também é uma ferramenta fundamental para explicar a análise operacional da empresa e para previsão orçamentaria. A metodologia adotada no desenvolvimento deste artigo foi a utilização de pesquisa bibliográfica, levando em consideração as ideias dos principais autores, e é uma pesquisa exploratória. Evidenciando como característica do fluxo de caixa o ato de dar informações para os empresários de modo que obtenha uma visão mais criteriosa sobre suas atividades financeiras que estão sendo realizadas no seu ativo circulante.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Controle. Fluxo de Caixa. MPES.

ABSTRACT

The objective of this research is to understand the perception of relevance and effective knowledge of information regarding the Cash Flow, by managers of Micro and Small Companies in Greater Vitória. Showing its importance and how it affects small business decision making. The cash flow statement is intended for the proper use of your resources for day to day obligations and not only provides information on all financial transactions, but is also a fundamental tool for explaining the company's operational analysis and for budget forecasting. The methodology adopted in the development of this article was the use of bibliographic research, taking into account the ideas of the main authors, and it is an exploratory research. Evidencing as a characteristic of the cash flow the act of giving information to entrepreneurs so that they obtain a more careful view of their financial activities that are being carried out in their current assets.

Keywords: Financial Planning. Control. Cash Flow. MPES

¹ Graduando(a) do Curso de Ciências Contábeis da UniSales. E-mail:juliana.03mendonca@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis; Doutor em Administração; e Professor da UniSales.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPES) são organizações que estão intimamente relacionadas ao fornecimento de bens e serviços e desempenham pelo menos funções que expressam atividade econômica e social do que as chamadas grandes organizações, Longenecker et al (1997). Esses tipos de negócios são numerosos e são responsáveis por contribuir com empregos e parte do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, além de contribuir para a redução da pobreza no país, Vieira et al (2007). No entanto, essas organizações apresentam altas taxas de mortalidade precoce (SEBRAE-SP, 2010). Além disso, seus superiores têm pouco conhecimento de técnicas e ferramentas de gestão, de modo que tomam decisões de gestão apenas com base na experiência e intuição anteriores (PINHEIRO, 1996; QUEIROZ, 2005; BACIC, 2011).

Entre diversas informações fornecidas pela contabilidade o desempenho do fluxo de caixa tem um papel importante no planejamento financeiro de uma empresa. Trata-se, portanto, de um exercício dinâmico que deve ser continuamente revisto e atualizado e utilizado na tomada de decisões. Normalmente, a análise é feita por meio de métricas específicas, dependendo do projeto ou situação em análise, tais como: valor presente (valor presente líquido), taxa de retorno do capital interno, remuneração e margem média de lucro (CAMPOS FILHO, 1999).

Neste ponto, este estudo aborda o seguinte problema: Qual a percepção dos empreendedores/gestores de MPES, da cidade de Vitória-ES em relação a relevância e conhecimento efetivo de informações referentes ao Fluxo de Caixa?

Desta forma, o objetivo central deste trabalho é compreender a percepção dos empreendedores/gestores de MPES e a relevância e conhecimento efetivo de informações referentes ao Fluxo de Caixa, através da análise de importância e desempenho.

A matriz desempenho-importância de Slack (2002) foi utilizada como método para examinar a importância dos dados do fluxo de caixa e outros dados contábeis, em contraste com utilização informada pelos gestores de MPES da cidade de Vitória-ES. Um total de 40 empresários, incluindo todos os gestores do setor empresarial e de serviços do MPES, responderam à pesquisa, que incluiu perguntas sobre o perfil do entrevistado, características da empresa e o nível e importância de uso aos dados contábeis estimados.

Este estudo aborda questões que podem fornecer resultados inovadores que preencham lacunas de conhecimento, no aspecto da pesquisa em contabilidade gerencial (CHOW; HARRISON, 2002). Ao mesmo tempo, pretende contribuir para a expansão do conhecimento em fluxo de caixa, possibilitando, assim, o compartilhamento do conhecimento nesta importante área de gestão (ENGEL, 2016).

Reconhecendo a importância do conhecimento contábil para empreendedores/gestores, este trabalho vai ao encontro das propostas de outros estudos, que analisaram: quantas empresas utilizam ferramentas contábeis para tomada decisão (MELO, PRIETO, 2013); como a informação contábil pode ser utilizada para responder de forma mais eficaz às demandas dos gestores (SANTOS, 1999); e sobre os custos administrativos de MPES (GONÇALVES; LEAL, 2015).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)

Segundo o Sebrae (2004), MPES é a pessoa jurídica que auferiu, durante o ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 433.755,14, e empresa de pequeno porte é a pessoa jurídica que auferiu, no ano-calendário, receita bruta de R\$ 433.755,14 a R\$ 2.133.222,00.

De acordo com Palermo (2002), as MPES, por sua estrutura mais ágil e flexível, puderam se adaptar mais rapidamente às sérias transformações ocorridas no mundo. Com a “tecnologia da informação” e a globalização econômica, surgiram novos segmentos empresariais, com novos produtos e serviços e, principalmente, uma nova dinâmica de organização, com a modernização de equipamentos e processos. A informática e as telecomunicações passaram a ser vitais, flexibilizando as relações empresariais, trabalhistas e comerciais. O mundo dos negócios passou a ser altamente versátil e dinâmico, com a queda de barreiras burocráticas, inclusive internacionais, e a consequente aceleração e dinamização dos negócios.

As MPES representam um fator de estabilidade social em qualquer país, por sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda e revitalizar a economia. Sem eles, um número significativo dos que trabalham informalmente ou permanecem desempregados está integrado à sociedade (SANTOS, 2001).

A importante contribuição de MPES para o crescimento e desenvolvimento do país deve ser considerada uma das mais importantes, porque esse tipo de negócio são alternativa de ocupação para uma pequena parte da população capaz de trabalhar por conta própria e uma opção de emprego formal ou informal para grande parte excedente em geral com pouco grau de qualificação, que não encontra emprego nas empresas de grande porte (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2006).

2.2. IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é entendido como o registro e controle dos movimentos de qualquer negócio, representando as entradas e saídas de caixa de fontes financeiras que ocorreram em determinados períodos de tempo (CAMPOS FILHO, 1999).

O desempenho do fluxo de caixa tem um papel importante no planejamento financeiro de uma empresa. Trata-se, portanto, de um exercício dinâmico que deve ser continuamente revisto e atualizado e utilizado na tomada de decisões. Normalmente, a análise é feita por meio de métricas específicas, dependendo do projeto ou situação em análise, tais como: valor presente (valor presente líquido),

taxa de retorno do capital interno, remuneração e margem média de lucro (CAMPOS FILHO, 1999).

Para Marion (2004), cada um tem seu fluxo de caixa, mesmo que seja um registro de suas receitas e despesas incorridas com elas. Isso mostra o quão eficaz e necessário é o controle, independente do porte da empresa. E acredita que o uso adequado do instrumento de caixa também fornece uma visão sobre a independência financeira das organizações, com base em uma avaliação de seu potencial de geração de receita e recursos futuros para cumprir seus compromissos. Possibilita ainda avaliar a sua capacidade para financiar o seu fundo ou se é dependente de recursos externos.

O fluxo de caixa é uma ferramenta que vincula a arrecadação de entradas e saídas de caixa futuras dos recursos financeiros de uma empresa em um determinado período, acredita-se que uma boa gestão dependa da utilização desta ferramenta na empresa, para evitar situações de insolvência e possíveis ameaças (ZDANOWIC, 2002).

2.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Conforme Ribeiro (2012), o controle do fluxo de caixa pode ser dividido em dois métodos, direto e indireto, ou seja, os dados são coletados do balanço do ano atual e anterior e o DRE do ano corrente, além de consultar o livro razão de determinadas contas.

A (DFC) é uma ferramenta analítica valiosa para gerentes, investidores e credores, embora os gerentes tenham maior probabilidade de se interessar pela (DFC) previsto, é preparada como parte do processo orçamentário. A demonstração do fluxo de caixa pode ser usada para responder a perguntas importantes (GARRISON E NOREEN, 2001).

Ainda sobre a (DFC), Ribeiro (2010) explica que para efeito da DFC, o conceito de fluxo de caixa inclui todos os caixas da empresa atualmente nas contas: caixa (dinheiro da própria entidade), conta bancária movimentações (dinheiro institucional em poder do banco, depositados em conta corrente) e aplicações financeiras instantâneas (dinheiro da empresa aplicado com muita liquidez). Essas três etapas fazem parte do grupo caixa equivalentes circulantes do balanço.

Existem dois métodos de apresentação e preparação de uma (DFC). Eles são o método direto e o método indireto. Segundo Marion (2003), o método direto de fluxo de caixa também é conhecido como fluxo de caixa limitado, porque ele mostra todas as receitas e despesas que realmente contribuíram para mudança de caixa equivalente durante um período. O método indireto está estruturado de forma semelhante ao Doar e pode ser até considerado a extensão dele, que estendem a análise de itens não circulante e variações que ocorrem nos itens circulante (passivo e ativo circulante), excluindo caixa e equivalente de caixa.

2.3.1 Método Direto

No método direto, a entrada e a saída da operação são representadas diretamente. Ching et al., (2003), explica ainda: No método direto, as entradas e saídas da operação são apresentadas de forma simples e compreensível, sendo a entrada primeiro e depois a saída, ou seja, a apresentação do método direto é bastante compreensível mesmo para pessoas com pouco ou nenhum treinamento na contabilidade financeira. A empresa simplesmente classifica os fluxos de caixa de entrada e saída de suas contas bancárias do período como atividades operacionais, de investimento ou de financiamento, e informa o saldo como caixa ou fluxo de caixa, que pode ser positivo ou negativo.

O método direto visa comprovar que todos os recebimentos e pagamentos passaram pela caixa registradora. Para Santos e Schmidt (2011), pelo método direto, a reconciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser incluída no cálculo do fluxo de caixa líquido das atividades operacionais. Friedrich e Brondani (2005), afirmam que no método direto, as informações para construí-lo podem ser obtidas a partir do registro das operações da empresa, minimizando as interferências decorrentes da legislação tributária.

2.3.2 Método Indireto

Diferentemente do método direto, o método indireto baseia-se no ajuste do lucro líquido de transações sem impacto no caixa, pois o cálculo do lucro é feito com base no regime de competência (RODRIGUES et al., 2012).

No método indireto começa com o lucro líquido da demonstração do resultado, combina com caixa líquido das atividades operacionais. Itens intermediários como depreciação, aumento de contas a receber e aumento de estoque explicam porque o lucro líquido é diferente do caixa das atividades operacionais. Este é o ponto forte do método indireto, por outro lado, este método não mostra detalhes operacionais como faturamento de clientes e pagamentos de fornecedores e impostos o fluxo de caixa do método indireto nos dá uma visão clara e objetiva do desempenho da empresa na geração de receitas financeiras suficientes para cobrir suas despesas (CHING et al., 2003).

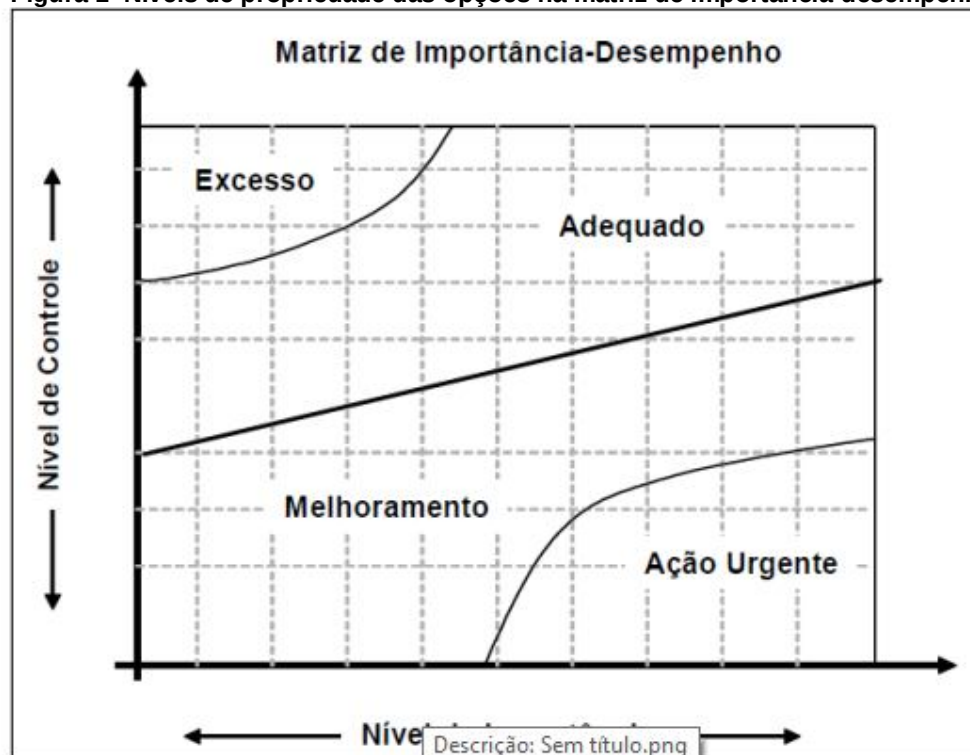
2.4 MATRIZ DE SLACK

Conforme Slack (1994), a matriz importância-desempenho é uma ferramenta muito presente na gestão da produção de bens e serviços, muitas vezes utilizada para avaliar o desempenho de um produto ou de um processo produtivo. O método de controle de desempenho utilizado nesta avaliação ou prática de produto é construído a partir de informações obtidas de diversas empresas com características comuns como setor ou porte.

As quatro áreas da matriz (excesso, melhoria total e ação urgente), conforme mostrado na Figura 1, permitem aos funcionários do MPES determinar, por exemplo

o status de cada instrumento ou aspectos relacionados ao fluxo de caixa e controle de custos. No entanto, Slack (1994) argumenta que é importante enfatizar que nenhuma escala é estática, ou seja, importância (relevância) ou desempenho (uso) podem mudar à medida que o mercado cresce, mudando o ambiente econômico e o ambiente.

Figura 1- Níveis de propriedade das opções na matriz de importância-desempenho



Fonte: Adaptada de Slack (2002).

Quando o objeto de análise está na região de excesso da matriz, isso indica que seu desempenho é muito superior ao que é considerado relevante, é recomendado redistribuir em outros controles que necessita de mais atenção. A área de relevância demonstra que as ferramentas são ótimas para as necessidades do negócio. Os objetivos operacionais nesta área devem ser considerados satisfatório, pelo menos no curto e médio prazo (SLACK, 2002).

Na proposta de Slack, Chambers e Johnston (2002), o desempenho é definido como o grau em que a produção cumpre cinco metas de desempenho em todos os momentos, satisfazendo os clientes. As metas de desempenho variam, esses são considerados dimensões gerais de desempenho que satisfazem os consumidores. As metas de desempenho sugeridas na metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2002). são: qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade e custo.

A matriz importância-desempenho é uma ferramenta utilizada na gestão da produção de bens e serviços para avaliar a importância e desempenho dos fatores competitivos de um produto e/ou processo. Embora seja uma ferramenta analítica amplamente utilizada no setor manufatureiro, a matriz importância desempenho possui características que permitem sua aplicação em outras áreas da

administração, por exemplo, como gestão de pessoas (VALERIANO, TALAMINI, OLIVEIRA, 2011).

2.4.1 Outros estudos que usam a Matriz de Slack

O estudo de Betto, Ferreira e Talamini (2010), sobre a importância e o desempenho de cada variável, mostra a importância do método da matriz de desempenho que fornece à empresa estudada subsídios necessários e informações valiosas sobre a experiência e expectativas dos clientes e da própria empresa. Isso auxilia na tomada de decisões, tornando-o mais competitivo no mercado. No entanto, ressalta-se que o estudo, neste caso específico, esclarece a percepção e satisfação da população estudada em relação aos produtos e serviços prestados pela empresa.

Conforme Kowalski e Fernandes (2008), a matriz de importância - desempenho é um método de controle utilizado para avaliar produtos e procedimentos, no qual é construída a partir de informações sobre níveis de importância e desempenho de algumas empresas do mesmo ramo. Segundo Silva, Medeiros e Marcelino (2007), essa correlação entre importância e desempenho ajuda a avaliar se um fator, qualificando-se como "muito importante" requer ação urgente, nível, ou se está na área adequada., ou se um item de menor importância estiver na área de excesso.

A aplicação da matriz e seus resultados tem um papel importante no desenvolvimento e aprimoramento de um negócio, pois ajuda a identificar as variáveis indispensáveis, aquelas que são mais importantes para os consumidores na escolha do serviço. Busca identificar os principais critérios competitivos do setor, para que as empresas possam construir suas estratégias de acordo com os requisitos dos clientes e o posicionamento competitivo dos concorrentes (KOHLS, 2004).

A matriz de importância-desempenho permite ver como as atividades da empresa são controladas, ou seja, redundantes, suficientes, em situação de melhoria ou em situação de emergência. Para Slack (2002, p. 184), "o objetivo da matriz de desempenho é permitir que uma empresa se entenda melhor, permitindo assim que suas operações se adaptem melhor às flutuações do mercado".

Com a construção da matriz de importância-desempenho a análise é feita por meio do estudo, e fica claro quais pontos importantes precisam ser melhorados. O foco nas prioridades e no pensamento estratégico é a chave para mitigar os riscos do negócio (ARAUJO, 2011). No entanto, identificar os resultados não é suficiente, é necessário desenvolver um plano de ação para melhorar esse déficit. Portanto, como apontam Kowalski, Fernandes e Faria (2010) após construir e analisar a matriz, a empresa deve elaborar um plano de ação para reestruturar seus objetivos operacionais.

Conforme Andrade e Junqueira (2010) mencionam que a matriz pode ser considerada em duas etapas. A primeira etapa, importância, mostra como os clientes percebem a importância de cada critério competitivo. Para a fase de desempenho-

crítica torna-se perfeita para a pesquisa, pois mede como os clientes percebem a importância do serviço prestado, bem como a eficiência do serviço próprio desempenho em relação aos concorrentes.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho pode ser caracterizado de acordo com seus objetivos como descritivo. Esse tipo de pesquisa é indicado por permitir a compreensão de impactos sociais e culturais de um fenômeno (CERVO; BERVIAN, 2002). Entretanto, o estudo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica fazendo o levantamento de estudos relacionados a fluxo de caixa e MPES, além da descrição da Matriz de Slack.

Na segunda fase, foi utilizado um questionário adaptado de Valentim e Almeida (2020), para avaliar a percepção de relevância e o nível de conhecimento efetivo de informações do fluxo de caixa, frente a outras informações. Sendo um total de quarenta (40) gerentes de MPES dos setores comercial e de serviços, responderam a uma pesquisa estruturada composta por perguntas que medem o nível e a importância do uso em escala Likert. para quatro grupos de informações contábeis estimadas. Contém o primeiro bloco de questões fechadas que identificam o perfil dos respondentes e características do MPES.

O segundo bloco foi composto por 04 questões, apresentando a importância dos gestores de MPES e considerando a importância de conhecer as entradas e saídas de caixa e dos registros de contas a receber e a relevância das informações geradas pelo fluxo de caixa para tomada de decisão. Seguido 04 questões avaliando o conhecimento efetivo das mesmas informações. Os dados coletados foram analisados, usando a matriz de desempenho de Slack.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

Para montar a matriz, a princípio, deve-se demonstrar a relevância para gestores os MPES das informações do Fluxo de Caixa, evidenciadas por 04 questões relacionadas esse tema nas empresas. Cada um dos 40 respondentes teve a opção de indicar, em uma escala de 1 até 9, onde 1 significa “Nada Importante” e 9 significava “Totalmente Importante”, como resposta para cada afirmativa, descritas no Quadro 2. A definição desses parâmetros seguiu a utilizada por Kowalski, Fernandes e Faria (2010). Slack (1994) sugere uma escala de nove pontos para medir o nível de importância e de desempenho dos critérios competitivos. Para não considerar os pontos extremos do limite, foi utilizada uma

média em cada conceito, descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Valores atribuídos as respostas de importância e desempenho

Resposta	Limites	Peso Médio – Nota
1	0,00 a 1,00	0,50
2	1,00 a 2,00	1,50
3	2,00 a 3,00	2,50
4	3,00 a 4,00	3,50
5	4,00 a 5,00	4,50
6	5,00 a 6,00	5,50
7	6,00 a 7,00	6,50
8	7,00 a 8,00	7,50
9	8,00 a 9,00	8,50

Fonte: Kowalski, Fernandes e Faria (2010).

Para definir o nível de importância do assunto relacionado a cada questão, multiplica-se a quantidade de respostas de cada um dos quatro conceitos por sua respectiva nota; logo após, soma-se o total de pontuação de ambos os conceitos de cada questão e divide-se por 40 respondentes.

Quadro 2 – Nível de relevância (importância).

Questão	Descrição da Questão	Total das notas	Respondentes	Nível de desempenho (média)
1	importância de conhecer os registrados os prazos de contas a receber.	325	40	8,13
2	importância de conhecer os prazos de contas a pagar.	329	40	8,23
3	importância de conhecer os registros de entradas e saídas de caixa	306	40	7,65
4	importância de conhecer as informações geradas pelo fluxo de caixa	296	40	7,4
Média Geral	-----	-----	-----	7,85

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 02 apresenta a quantidade de respostas de cada conceito em sua respectiva questão, bem como o nível de importância atribuído. A média geral de 7,85 foi obtida pela soma dos níveis de importância de cada questão dividida por 04 (número de questões). Dentre uma pontuação mínima de 7,4 e máxima de 8,225 atribuída as questões 4 e 2, respectivamente.

4.2 NÍVEL DE DESEMPENHO DO FLUXO DE CAIXA

As mesmas questões utilizadas para avaliar a percepção de relevância foram adaptadas em afirmações que que intencionam avaliar o desempenho real de artefatos do Fluxo de Caixa, ou seja, através de seu conhecimento. Para cada questão, os respondentes atribuíram sua resposta, em uma escala que variava de

um a nove; quanto mais próximo de nove, maior a conhecimento do atributo em questão, e quanto mais próximo de um, menor a conhecimento efetivo. Também foi utilizada uma média para cada nota, conforme Quadro 1 já explicado no tópico anterior. Os resultados são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Nível de conhecimento (desempenho).

Questão	Descrição da Questão	Total das notas	Respondentes	Nível de desempenho (média)
1	conhecimento efetivo dos prazos e contas a receber	253	40	6,33
2	conhecimento efetivo prazos de contas a pagar	239,5	40	5,98
3	conhecimento efetivo das entradas e saídas de caixa	231	40	5,76
4	conhecimento das informações geradas pelo fluxo de caixa	231	40	5,8
Média Geral	-----	-----	-----	5,97

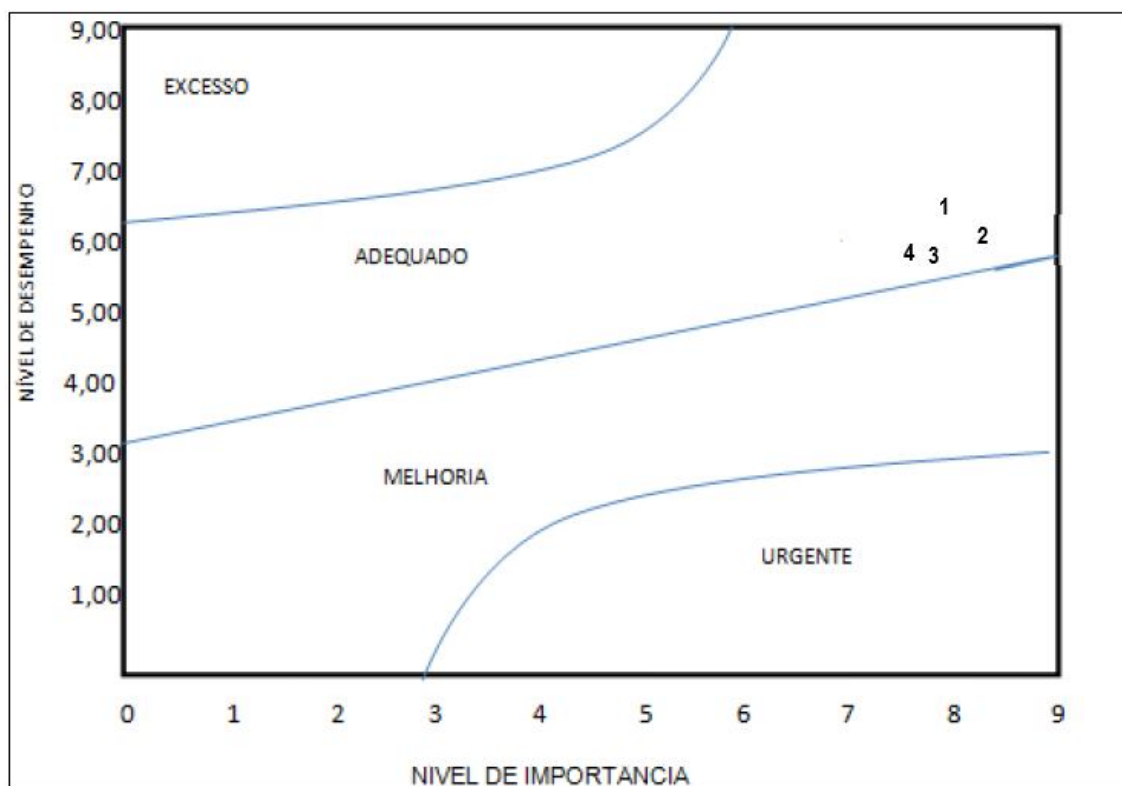
Fonte: Dados da pesquisa.

A média geral de 5,97 foi obtida somando-se os níveis de desempenho de cada questão a dividido por 04 (número de questões). Esse resultado demonstra uma situação muito diferente da importância mostrada na Tabela 2, ou seja, o nível de uso efetivo da informação contábil é relativamente inferior à percepção de importância, quando o uso da informação do fluxo de caixa é muito menor como um dos outros dados examinados.

4.3 A ESTRUTURAÇÃO DAS MATRIZES DE IMPORTÂNCIA - DE DESEMPENHO

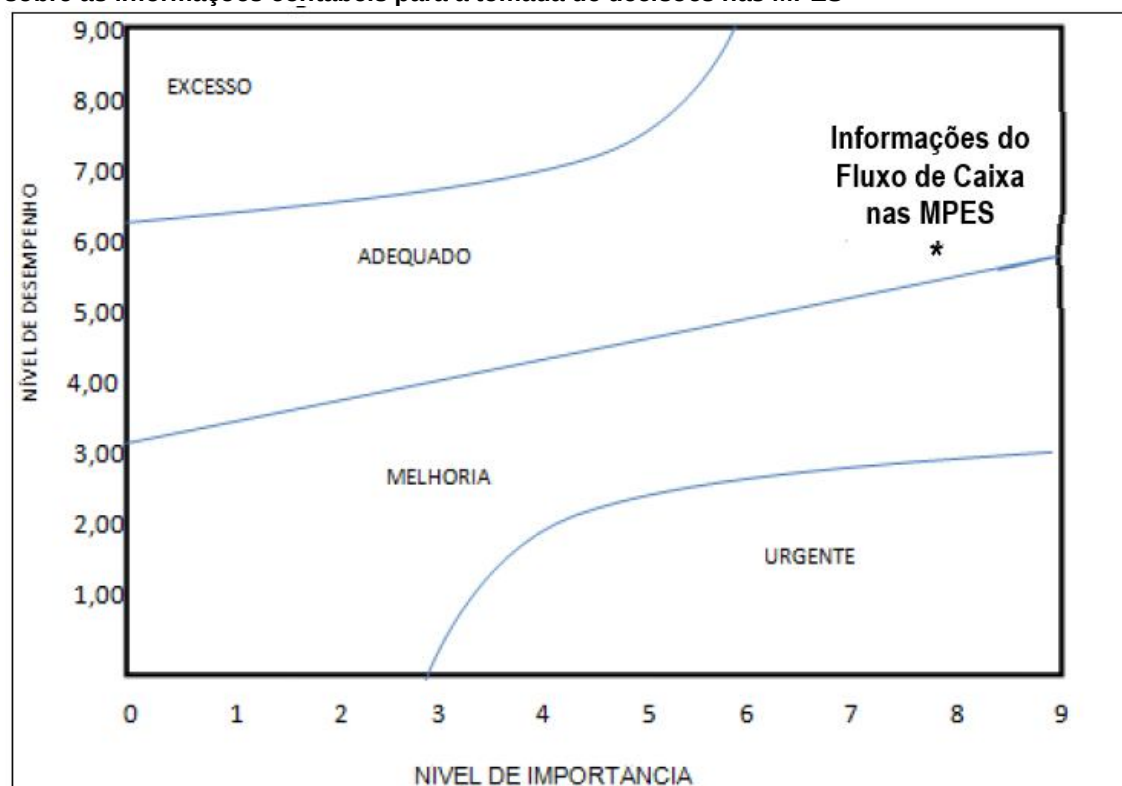
Com base nos dados apresentados na Quadro 3 e no Quadro 4, foram desenvolvidas duas Matrizes de Importância e Desempenho de Slack (Figuras 2 e 3). A Figura 2 mostra o contraste entre a importância percebida e o desempenho relatado para as 04 questões abordadas. Verifica-se que a quatro dos dados contábeis estimados estão em áreas consideradas adequada. Conforme mostrado na Figura 2, as informações do fluxo de caixa avaliadas estão na zona considerada adequada, mas muito próximo da zona de melhoria. Pode-se perceber que os gerentes dão maior importância a este conjunto de informações comparado ao conhecimento efetivo.

Figura 2 – Matriz de importância-desempenho: percepção de gestores sobre as informações do fluxo de caixa para a tomada de decisões nas MPES



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 – Matriz de importância-desempenho: média geral da percepção de gestores sobre as informações contábeis para a tomada de decisões nas MPES



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 3 mostra a matriz de comparação das médias totais dos Quadros 2 e 3. O resultado demonstra que a média geral dos dados contábeis estimados a percepção dos gestores em relação a informações fornecidas da importância do fluxo de caixa está em situação adequada, mas comparado com a importância desempenho os gestores de MPES está próximo a zona de melhoria comparado ao conhecimento efetivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, foi conhecer as percepções de relevância atribuída ao conhecimento efetivo de informações do fluxo de caixa para auxiliar na tomada de decisão, por gestores de MPES da Grande Vitória, utilizando como análise destes dados a Matrix de Slack. Portanto, 40 gestores de MPES dos setores do comércio e de serviços sediados na Grande Vitória responderam a um questionário estruturado.

Os resultados apresentados no Quadro 2, demonstra que nas MPES abordadas a maioria dos gestores tem uma percepção de importância do conhecimento efetivo das informações do fluxo de caixa para controle financeiro, visto que a média geral de 7,85 dos entrevistados afirmaram tal importância. Pode-se observar também no Quadro 3, que o nível de desempenho no conhecimento efetivo de informações do fluxo de caixa teve o resultado de 5,97 como média geral, indicando que as informações de fluxo de caixa têm um nível menor de conhecimento efetivo do que de percepção de relevância.

A matriz de importância- desempenho, apresentou nos resultados das Figuras 2 e 3, que os atributos referentes a informações do fluxo de caixa ficaram todos na zona considerada adequada. Este resultado demonstra que estas informações são conhecidas em um nível considerado próximo a importância atribuída. Cabe, portanto, que nestas empresas a relação de importância-desempenho seja mantida e, se possível, aumente o nível de conhecimento efetivo.

Por fim, é pertinente indicar que futuros pesquisadores abordem essa relação de importância vs. desempenho de informações do fluxo de caixa em um número maior de amostras de gestores, em outros municípios, visto que estas informações são consideradas, conforme visto na revisão de literatura, como de grande relevância para a gestão financeira de MPES.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. N. B. et al. Planejamento estratégico como diretriz para a estratégia de produção: aplicação em uma fábrica de cachaça artesanal. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. XXXI, 2011. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: ENEGEP, 2011.

ANDRADE, M.; JUNQUEIRA, A. G. W. Gestão da Produção: Utilização da matriz importância-desempenho em uma indústria de rações para aves. **Revista Destques Acadêmicos**, v. 2, n. 1, 2010.

BACIC, M. J.; MEGLIORINI, E.; OLIVEIRA, E. C. M.; YOMURA, N. **Manual de técnicas e práticas de gestão estratégica de custos para pequenas e médias empresas**. São Paulo: CRC-SP, 2011. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/manuais_pmes/conteudo/m04.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BETTO, L., FERREIRA, G. M. V., TALAMINI, E. Aplicação da matriz importância – desempenho no varejo de alimentos: um caso no Rio Grande do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.4, n.2, p. 64-79. Campo Limpo Paulista, 2010.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Y; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças**. São Paulo. Prentice Hall, 2003.

CHOW, C. W.; HARRISON, P. D. Identifying meaningful and significant topics for research and publication: a sharing of experiences and insights by “influential” accounting authors. **Journal of Accounting Education**, n. 20, p. 183-203, 2002.

ENGEL, C. I. Doze anos de Custos e @gronegocio online: um estudo bibliométrico das publicações. **Custos e Agronegócio Online**, v. 12, n. 4, p. 175-195, out./dez. 2016.

FRIEDRICK, J.; BRONDANI, G. Fluxo de caixa - sua importância e aplicação nas empresas, **Revista Eletrônica de Contabilidade**, São Paulo, v. 2, n.2, p.1-210 jun./nov. 2005.

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1997.

GONÇALVES, A. F. F.; LEAL, E. A. Utilização da gestão de custos em micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, I, 2015. Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Direito em debate — artigos**. Disponível em: <www.direitoemdebate.net/art_microempresa.html>. Acesso em: 9 set. 2022.

KOHL, V. K. **As ênfases estratégicas de empresas agroalimentares: estudo de casos na região de Pelotas-RS**. 2004. 231 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KOWALSKI, F. D., FERNANDES, F. C. Análise dos controles internos relacionados às atividades ambientais das cooperativas de energia elétrica por meio da matriz

importância-desempenho de Slack: um estudo do estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. XXXII. 2008. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro, ANPAD. Anais... 2008.

KOWALSKI, F.D.; FERNANDES, F.C.; FARIA, A.C. Análise dos controles internos relacionados às atividades ambientais das cooperativas catarinenses de energia elétrica por meio da matriz de importância-desempenho de Slack. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 2, p. 153-177, abr./jun. 2010.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Um estudo sobre a contribuição das micro e pequenas empresas na geração de emprego e renda brasileira. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 95-105, 2006.

PALERMO, F K. O. **As micro e pequenas empresas como propulsoras do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Harbra, 2002.

PINHEIRO, M. **Gestão e desempenho das empresas de pequeno porte**: uma abordagem conceitual e empírica. 1996. 269 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 1996.

QUEIROZ, L. M. N. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da região do Seridó Português**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Brasília, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**: fácil. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RODRIGUES, A. O. et al. **Planejamento contábil e reorganização societária**, São Paulo: IOB, 2012.

SANTOS, J. J. **Formação de preços e do lucro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, E.O. Administração financeira de micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

SEBRAE. **A questão do financiamento do crédito nas micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro**. São Paulo: Abril, 2001.

SEBRAE-SP (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SÃO PAULO). **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo: SEBRAE, 2010. Disponível em <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/mortalidade_12_anos.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SILVA, M. R.; MEDEIROS, J. X.; MARCELINO, G. F. Desempenho da produção familiar de tilápias no semi-árido potiguar. **RER**, vol. 45, n. 03, p. 729-748. Rio de Janeiro, 2007.

SLACK, N. The importance-performance matrix as a determinant of improvement priority. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 14 n. 5, p. 59-75, 1994.

SLACK, N. **Vantagem competitiva em manufatura**: atingindo competitividade nas operações industriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VALERIANO, M. F., TALAMINI, E., OLIVEIRA, L. Diagnóstico do clima organizacional utilizando a matriz de importância-desempenho: aplicação em uma pequena empresa do agronegócio. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 1, p. 20-35, 2011.

VIEIRA, M. L. **A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil**. 2007. 50 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, UFC, Fortaleza, 2007.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 9. ed. Porto Alegre. Sagra Luzzato, 2002.